

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 11 DE MARÇO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000

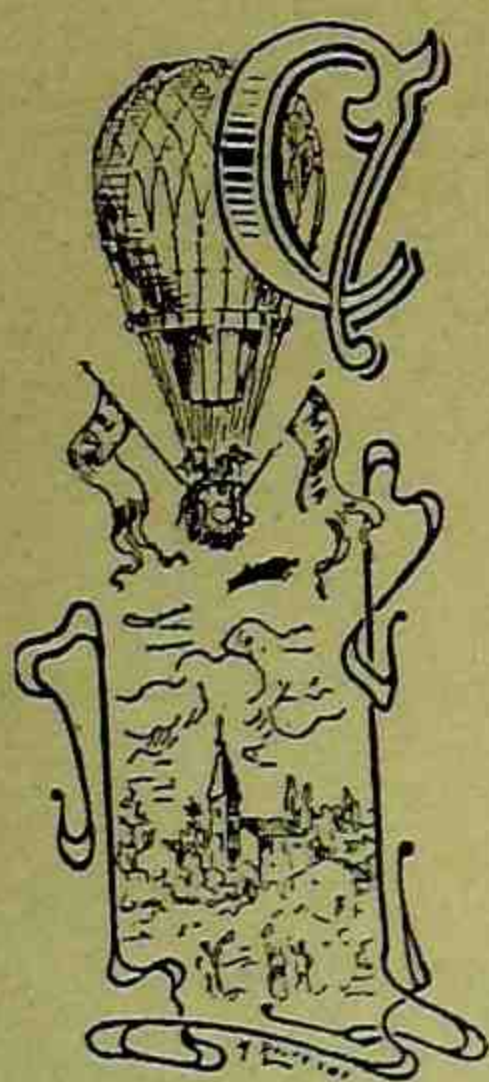
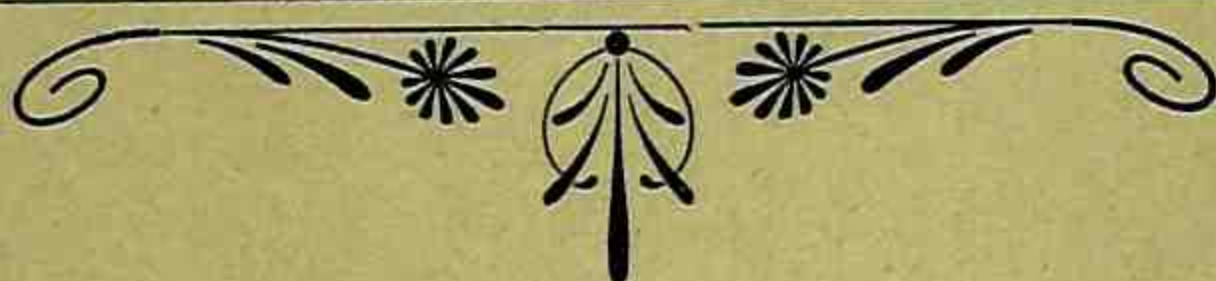
PERPETUA. . . . . 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 11

## QUARESMA



ARNAVAL!... Quaresma!... Já se viram alguma vez juntas palavras que representem um mundo de idéas mais antagonico? Carnaval! é o esquecimento de Deus, da alma e dos grandes problemas de que pende a nossa felicidade; problemas que os tem por verdades muito verdadeiras todos quantos não têm interesse em que resultem falsas e que affectam duvidar unicamente quantos pode-lhes convir que não sejam verdadeiras. Quaresma! é a lembrança constante destas grandes idéas. Carnaval! é o desconhecimento e o desprezo que o homem faz de sua dignidade, é o empenho do homem em apagar essa divina luz da razão que Deus, ao creal-o lhe infundiu, largando as redeas a todos os mais grosseiros appetites: quaresma! é o denodo do homem que trabalha por salvar essa pequena distancia que o separa dos Anjos, e que o colloca um ponto abaixo desses celestes espiritos.

dar unicamente quantos pode-lhes convir que não sejam verdadeiras. Quaresma! é a lembrança constante destas grandes idéas. Carnaval! é o desconhecimento e o desprezo que o homem faz de sua dignidade, é o empenho do homem em apagar essa divina luz da razão que Deus, ao creal-o lhe infundiu, largando as redeas a todos os mais grosseiros appetites: quaresma! é o denodo do homem que trabalha por salvar essa pequena distancia que o separa dos Anjos, e que o colloca um ponto abaixo desses celestes espiritos.

Carnaval!... Quaresma!... E apesar desses sentimentos tão encontrados, apesar dessa opposição de idéas tão enorme, as não podemos, as não devemos separar, porque o tempo as juntou. O sino, esse tremendo despertador da eternidade já soou, chamando o homem a serias contas comsigo mesmo. Os seus pausados e compassados dobres têm-se confundido com as ultimas gargalhadas e bachica gritaria do moribundo carnaval. Sim, já se foi o carnaval com as suas bufonarias, com os seus escandalos, com as suas orgias; e mais de uma alma abrutalhada pelos excessos destes dias, sentiu-se sobresaltada ouvindo o lugubre tinir deste despertador importuno, como que ouvindo a voz de seus proprios remorsos.

O que disse, pois, esse sino? qual o formal preceito que veio nos lembrar?

Numa só palavra pode-se compendiar. *Penitencia!*

Penitencia, que quer dizer conhecimento de nós mesmos, da nossa origem, do nosso fim, dos meios de o conseguir, dos obstaculos que podem fazer com que o homem vá-se distanciando

da sua felicidade. Penitencia, que entranha a idéa de um proposito sincero e eficaz de se affastar das sendas tortuosas que até hora temos trilhado, e de seguir em diante, sempre em vista o nosso fim, as unicas rectas. Penitencia, que significa expiação e castigo pelos excessos cometidos, pago temporal com que quitemos as dividas atrasadas, salutar preventivo para não voltar a sermos presa das nossas perversas inclinações.

Eis, caro leitor, o que, a ti, que estás a ler-me, e a mim, que estou a te cacetejar com as minhas rabugices, está-nos a dizer com o seu melancholico som o sino que annunciou-nos a entrada da quaresma. Nos diz que é necessaria uma assistencia constante e *bem intencionada* á prégaação da palavra divina, não procurando flores de eloquencia vá que não nos melhoram, sinão verdades que nos instruem e santificam; nem olhando para a pessoa physica que nos falla, tão peccadora ou mais por ventura do que nós, sinão para o caracter divino e sagrado de que está investida, para o que falla que não são suas idéas, sinão da divina lei, para o que elle promette ou com que ameaça, que são cousas das quaes, um dia, o proprio Deus fará apparecer a verdade. Sim, assiduamente e com intenção de nos aproveitarmos devemos ir todos ouvir a divina palavra; ao pé da sagrada cathedra somos convocados todos, sem excepção, o homem de negocios e o homem de letras, o rude camponio que sente suas mãos callejadas pelo trabalho da campina e a dama delicada que passa seus dias no meio dos prazeres. Todos somos chamados ao sermão quaresmal porque todos temos que relembrar ou aprender os nossos deveres e obrigações. Nos diz tambem que é necessario purificar nossas almas das suas manchas, de seus peccados e fortificar nossos corações com o Pão dos fortes, com a Carne do Filho da Virgem; é dizer que é necessario cumprir com a *desobriga*.

E nos diz finalmente que é necessario nos penitenciarmos todos, praticando os jejuns e abstinencias prescriptas e ás quais vêm obrigados todos

quantos não têm uma causa sufficiente. E olha, caro leitor, que este jejum deve ser verdadeiro, é dizer que mortifique a carne, que desconsole o estomago, que moleste com a mortificação; e agora verás que aquelle que deixa de jejuar e de guardar as abstinencias pela só razão de soffrimento que ocasiona dá provas duma supina necessidade, pois parece que as mortificações foram ordenadas com o fim de mortificar.

Tens, pois, explicado em poucas palavras o que significa a Quaresma. Significa Confissão e Communhão fervorosa e recolhida, assistencia atenta e reflexiva aos sermões, mortificação do corpo e do espirito, ao que muito auxilia, um recolhimento maior que no resto do anno, a separação completa de profanos divertimentos, nem que seja com fim piedoso, a esmola a pobres.

Assim o praticam os bons e verdadeiros catholicos, e quantos outros caminhos trilham, podem chamar-se como quizerem, nunca poderão ser chamados catholicos.

FIRMUS

## Invento portuguez

Folgamos em publicar a seguinte carta.

Palma, 17 de Fevereiro de 1916

A' Illustre Administração d'«Ave Maria»

S. Paulo

Saudações

Li no numero 7 de 12 do corrente a noticia sob a epigraphe «Seda da bananeira», e não posso silenciar a grande magua que sinto, ao ver que essa industria já foi descoberta e explorada com tão optimos resultados aqui no nosso Brasil, no glorioso Estado de Minas, e por quem? por um virtuosissimo Prelado da nossa religião, o revmo. Monsenhor João Evangelista Pinheiro, fundador e director do Asylo de São Luiz, na Serra da Piedade, cidade de Caethé, ainda não teve pela imprensa brasileira e mórmente pela imprensa catholica a divulgação merecida.

Se a illustre administração se compromette devolver-me uma correspondencia que tenho trocada em Abril de 1913 com o «Correio de Uberaba», e o revmo. Monsenhor Pinheiro, sobre o assumpto eu vol-a mandarei para provar o que digo acima.

Do amigo e leitor

ANTONIO MOREIRA DA SILVA LELLIS

## Educação e educação

### I

#### Tomando posições...

**A** MOCIDADE é flôr que rescende suavissima essencia e trescala aroma de saude e vida.

E' melhor, vaso de flores que a Providencia mimosea aos educadores, que com suas mãos hão de orvalhar, polarizar e dourar para luz e calor da existencia.

Nada mais bello, nada mais sympathico que uma mocidade altiva e nobre, briosa e digna, religiosa e patriotica.

Dobrar esses gloriosos escarpamentos do ideal, galgar esses altissimos pincaros e attingir esse escopo, eis ahi a missão dos dirigentes do mundo, daquelles que receberam o deposito duma tradição nas mãos, para conserval-a e melhora-la pela co-operação activa da mocidade, «a gloria, a inspiração, a patria», como cantara um poeta num cantico á memoria de seu filho.

A mocidade merece de todos os educadores *amor e respeito*.

Quando nós contemplamos essa mocidade remodelada ao resplendor dos grandes principios christãos, bem orientada na finalidade total da vida humana e bem consciante nas funções sociaes, subordinadas ao supremo destino, respeitosamente applaudimos esses jovens como verdadeiros obreiros da civilização christã.

Exultamos de prazer quando os vemos mourejar nessa tenda do dever.

Mas ai! quando os vemos victimados pelo cancro da duvida ou atirados pela onda do pessimismo aos abysmos escancarados do desespero; a alma se nos confrange de dôr e sentimos impetos de apostolizar essa generosa mocidade que mais não faz, porque não conhece ou fallece-lhe energia espiritual.

Não tenho ouro nem prata para offertar-vos, jovens amadissimos, que a braços vos debateis com o labutar rude da vida, mas o que possuo é isso que vol-o dou: o resurgimento, a renascença e a educação por Jesus e em Jesus.

Jesus vos compadece na orphandade! Não vos compadecerei eu?

Jesus vos ama! Não vos amarei eu?

Jesus confia nas vossas iniciativas bellas, porque aliás mal nos chamaria junto de sua adoravel pessoa.

Serei eu, por ventura mais descrente nos vossos propositos e alevantados intuitos?

Mocidade, almejo elevar-vos sempre pela nitida comprehensão do vosso ideal educativo, quero formar-vos na resistencia humana, na batalha christã e na victoria do bem e desejo ordenar-vos a vida, pois não é justo que se esperdiçam as energias que expendeis.

A elevação, a formação e o ordenamento da vida: é a synthese que vae traduzir estas desprezenciosas palestras que pensamos publicar nas paginas d'A «Ave Maria», a revista mais popular e devota do Brasil inteiro.

E' á mocidade brasileira que estas linhas dedicamos.

Estas linhas poderão servir acaso de santelmo entre as caligens da noite cerrada que em sentido moral os envolve.

A mocidade está no principio de dois caminhos, como Hercules que ao iniciar sua fabulosa carreira ouviu as propostas de duas matronas, isto é, o convite da *volupia* com suas faceis e ruidosas alegrias e da *fortaleza* moral perante as suggestões do mal com o brilhante cortejo dos triumphos e prestigios immortaes da virtude.

P. F. O., C. M. F.

### Ricos que são verdadeiros pobres

**O** senhor está maluco!!!

Graças a Deus estou em meu juizo perfeito e uso de linguagem christã, e de acôrdo com a santa religião.

Pois não posso decifrar essa sua linguagem charada e verdadeiro quebra-cabeças.

Não é charada, mas verdade intuitiva e clarissima.

E' a esmola, meu carissimo, a esmola bem feita, que opera todas essas maravilhas, que o senhor julga ser blasphemia e loucura.

Com a esmola bem feita, póde-se alcançar o céu; a esmola bem empregada, inclina o soberano Senhor a perdoar nossos peccados: é ainda a bôa esmola que póde nos livrar de cahirmos no abysmo eterno.

Em todos esses sentidos a Escriptura Sagrada falla sobre a esmola.

«A esmola livra do peccado e da morte eterna, e não permittirá que caia no inferno a alma do homem caritativo. *Tob. IV, 11.*»

«De grande confiança, servirá a esmola, para todos os que a tiverem practicado.» *Ibid. IV, 12.*

A agua apaga o fogo accêso, e a esmola livra dos peccados. (*Eccl. III, 33.*)

«Derrama tua esmola no seio do pobre e elle rogará por ti.» (*Eccl. XX, 15.*)

«Por meio de esmolas redime teus peccados, e tuas iniquidades, com obras de misericordia, em beneficio do pobre.» (*Daniel, VI, 24.*)

Com effeito, essas passagens são claras e decisivas, e sustentam sua verdade.

Oh! perfeitamente; e como são pobres os ricos que não fazem esmolas segundo suas posses.

Rico, que não dá esmola aos necessitados, como se atreverá a pedir o céu á Deus, o céu que só se alcança por obra de misericordia?

Ricos—pobres, mais pobres, n'este ponto, do que os proprios mendigos.

Sim, porque para o mendigo basta a bôa von-

tade, seu generoso desejo, a compaixão de seu coração, quando outra cousa não possa fazer em beneficio do proximo desvalido.

Porém o rico tem obrigação de dar, e de dar com mãos abertas, se elle possue, e ha de dar em conformidade com as necessidades que vir, se Deus deu a elle uma fortuna que possa fazer face ás necessidades todas da pobreza local.

Feliz do rico pelas esmolas que tiver dado, mas tambem, pobre do rico! pela esmola que não tiver feito,

Supponhamos um ricaço, tão rico, que estivesse nadando em ouro e prata, não podendo mesmo fazer uma idéia de sua fortuna.

Supponhamos, que certo dia, embora rodeado d'esses milhares e milhões de contos de réis em ouro e prata, houvesse tal fome no lugar, que elle não encontrasse, sequer ao menos, um triste pãosinho de cevada, para enganar sua fome.

Morreria de miseria o ricaço, no meio de sua opulencia e de seus milhões, por falta de um pouco de alimento, para manter sua vida.

Eis aqui pintada, n'um quadro fiel, a posição e a vida de innumerados ricos, que embora vivam no meio de collossaes fortunas, não sabem procurar o pão da alma, que é a graça de Deus e a salvação eterna.

Morrem de fome, no meio de seus thesouros, e de fome uivarão damnados, e no meio do desespero, por toda a eternidade.

Fome eterna de Deus, fome eterna do céo, fome eterna da felicidade, fome eterna da alma, que deve ser uma cousa horrivel, acima de toda a ponderação.

Oh! ricos pobres! reconhecei, afinal, vossa pobreza e vossa miseria, e d'aqui em diante, procurai ser ricos de devéras, pois com grande facilidades podeis ser.

Oh! pauperismo cruel! chaga cancerosa que corróe e devora as entranhas de nossa, (apparentemente) tão brilhante sociedade.

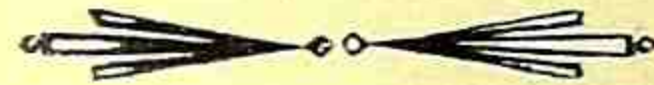
O grande mal social não consiste, ó não, em que falte o necessario a muitos pobres, mas sim, consiste em que não saibam bem empregar o superfluo, muitos ricos.

Ah! feroz socialismo! talvez sejas tu, por justo juizo de Deus, o cauterio doloroso de tão feia gangrena; talvez sejas o ferro extirpador de tanta immundicie.

Oh! santa religião, que mandas o rico ser pobre de espirito, sob pena de não ser delle o reino dos céos!

Ricos pobres, como acabamos de vêr, serão colheita infernal para o sacco de Satanaz; ricos-pobres, como manda a Religião, foram, em todos seculos e serão sempre, a colheita da bemaventurança eterna.

DR. F. S.



## MISCELANEA MARIANA

### UMA CARTA EDIFICANTE E CONSOLADORA

VAMOS transcrever uma carta que hontem nos chegou pelo correio, certo como estamos que ella ha de causar nos corações devotos de Nossa Senhora as mesmas gratissimas impressões que nós sentimos lendo aquellas linhas tão expressivas do amor ardente que inflamma a alma de quem as escreveu. Não duvidamos que este exemplo ha de despertar em muitos catholicos brasileiros desejos vehementes de imitar a esse apostolo do Coração de Maria e que muito em breve teremos a consolação de ver propagar-se no Brasil inteiro uma devoção tão util e proveitosa para a conversão dos peccadores.

Eil-a :

Revmos. PP. Missionarios do I. Coração de Maria  
Respeitosas saudações

Ha annos que tenho em mente estabelecer aqui a devoção do I. Coração de Maria, havendo mesmo manifestado ao Sr. Arcebispo o desejo que ardia em meu coração, da fundação desta Obra grandiosa.

Como não sabia onde existia uma Archiconfraria ou Aggregação do I. Coração de Maria, não havia dado passos a tal respeito, apezar da annuencia do meu Superior Diocesano.

Agora que vi, pela Revista «Ave Maria», onde existe essa Archiconfraria, tomei a liberdade de me dirigir aos Revmos. Srs. PP. Missionarios do I. Coração de Maria, pedindo instrucções a respeito.

E' desejo meu obter regulamento ou cousa equivalente da mesma Archiconfraria, afim de fundar nesta Capital da Parahyba, a devoção enriquecida de todas as indulgencias concedidas.

Muito agradecido ficarei com a resposta que presumo ser favoravel.

Se fôr mesmo necessaria a minha ida ahi, irei, comtanto que veja resolvido o meu intento, isto é, a fundação e diffusão entre nós da devoção ao I. Coração de Nossa Mãe Santissima.

Confessando-me desde já reconhecido subscrevo-me dos

Revmos. Srs. PP. do I. Coração de Maria  
Creado e Respeitador

Monsenhor FRANCISCO SEVERIANO

Parahyba, 5 de Fevereiro de 1916

Bem haja Revmo. Monsenhor Severiano, bem haja! Que suas palavras, como um poderoso trovão echoem por todos os ambitos do Brasil e do mundo inteiro; que ellas encorajem a tantos corações timidos e irresolutos paraprehender a campanha mais salutar e mais necessaria em ordem á salvação das pobres almas transviadas: que o Immaculado Coração de Maria seja cada dia mais conhecido, venerado e amado por todos os catholicos; que se convençam que para ir a Jesus o caminho é Maria e que si queremos ver gloriosamente estendido o reinado de Jesus Christo carece trabalhar sem descanso para estabelecer igualmente em todas as partes o reinado do Coração de Maria.

No proximo numero daremos as normas ou instrucções que deseja para orientar-se e conseguir a realização de seus santissimos desejos.

P. VALDOMIRO CIRIZA, C. M. F.

## A fé dos primeiros christãos das Catacumbas

QUANDO no seculo XVI a Reforma protestante destruiu a magestosa unidade do Christianismo, sob o injusto pretexto de que a Egreja de Roma havia-se afastado das antigas tradições christãs desviando-se da primitiva fé, os escriptores e apologistas catholicos começaram então por vez primeira a servir-se dos testemunhos monumentaes para defender a antiguidade dos dogmas e dos usos da Egreja.

O afán de encontrar novas provas para confutar as asserções protestantes despertou a attenção e o amor do povo para com as catacumbas de Roma. O descobrimento d'aquelles cemiterios onde tiveram seus tumulos tantos milhares de martyres, lembrados no martyrologio, nos calendarios e nas actas dos santos, despertou o entusiasmo dos devotos; e o desejo de encontrar as preciosas reliquias dos confessores da fé foi o principal motivo que impulsou ás primeiras excavações d'aquellas subterraneas necropoles.

Homens illustres que alliavam a sciencia á pureza da fé e o amor a Egreja puzeram todo o seu zelo ao estudo da antiguidade christã. Antonio Borio o immortal "*Christovam Colombo das Catacumbas*" foi o primeiro que concebeo a grandiosa idea de explorar todos os cemiterios subterraneos de Roma. Pouco depois Boldetti, Marangoni e Bottari continuando os estudos de Bosio demonstraram á evidencia a falsidade das asserções protestantes rebatendo a audacia d'aquelles estrangeiros, que dos seus gabinetes de Londres e de Lipeia, pretendiam ensinar aos doutos archeologos romanos que cousa fossem as Catacumbas.

A gloria porem dos maiores descobrimentos e dos mais profundos estudos coube a João Baptista de Rossi, o summo archeologo, que destinado pelo Providencia, descreveo a cidade subterranea dos martyres applicando a illustração dos monumentos antigos, os resultados da mais severa critica historica e archeologica. A sua *Roma Sotterranea*, ainda que não tivesse o character de um livro apologetico, teve o exito da mais esplendida apologia archeologica do dogma catholico!!

Os protestantes, chefiados pelo Pastor allemão Roller, negaram a fé dos primeiros christãos na Eucharistia, negaram o culto de Maria, negaram o dogma da communhão dos santos, negaram o Primado de Pedro; dizendo não haver na antiguidade christã um só monumento que attestasse taes crenças; mas o estudo das Catacumbas veio demonstrar evidentemente quam erroneas e gratuitas eram as asserções protestanticas. Os doutos estudiosos catholicos demonstraram victoriosamente a authenticidade das Catacumbas Romanas, contesstada pelos lutheranos; e do estudo do seus monumentos reivindicaram a verdade catholica sacrilegamente ultrajada.

E' porem necessario estabelecer como ponto de partida, que os monumentos das Catacumbas não nós dão a conhecer o inteiro pensamento da antiga sociedade christã; porque sendo elles de natureza sepulchral, tendem a representar quasi

exclusivamente o conceito dos antigos fieis a respeito da vida futura, as suas aspirações, as suas esperanças, o seu respeito e a sua veneração para com os mortos. Mas, podemos sem preconceito, deduzir destes monumentos sepulchraes toda a primitiva fé dos christãos. E se algum delles, sacudindo o pó do tumulo, erguesse a cabeça, se admiraria talvez e se regosijaria ao ver-nos invocando o testemunho de seus sepulchros nas nossas controversias religiosas!!

Vamos portanto penetrar de novo n'aquelles venerandos sanctuarios das Catacumbas, onde passamos já tantas horas de religioso terror e veneração profunda estudando em companhia do R. P. Sixto Seaglia e de nosso amigo de Universidade, Won Stiger, os sepulchros dos nossos gloriosos irmãos na fé; e desta visita em espirito, nos esforçaremos de colher aqui e acolá alguns argumentos para provar algumas verdades catholicas, e para que a vista dos exemplos d'aquelles magnanimos christãos de outr'ora, confessemos sem rubor e á frente alta a nossa fé e as nossas crenças.

Mas, como este estudo, dada a grandeza e excellencia do assumpto, requer algumas tiras de papel, é impossivel que de uma só vez possamos tratá-lo por inteiro. Limitar-nos-emos, pois, a examinar noutro numero o culto que os antigos christãos tributavam a Maria; deixando para mais tarde o exame de outras verdades que pretendemos demonstrar se nos permittir o tempo e a bondade dos R. R. P. P. do Coração de Maria. P. MELLO



CACHOEIRA — Maria e Josephina Lima, apreciadoras da «Ave Maria», filhas de José de Lima, favorecidas pelo Coração de Maria

# MEU CAÇULA



O meu filhinho mais moço,  
Espelho em que me remoço,  
Tres annos inda não tem,  
Aurora ridente e pura,  
Que noite trevosa, escura,  
Espancar risonha vem.

Chega-se á mim, de mansinho;  
E pergunta, o innocentinho:  
"Papae, você me quer bem?"  
Rasgando a nesga mais densa  
Da tristeza crua, immensa,  
Que assaltar-me ás vezes vem.

E tem taes graças e encanto,  
Na voz tem tão meigo canto  
E nos olhiuhos tal brilho,  
Qu'eu me sinto envaidecer  
Pelo indizível prazer  
De beijar tão lindo filho.

E brinca com os irmãozinhos,  
De cuidados e carinhos  
Sempre cercado—feliz—  
O mimo que Deus bondoso  
Mandar, sempre generoso,  
A' minha velhice quiz.

Nos seus cabellinhos louros  
Eu tenho ricos thesouros  
A' legar ás irmãzinhas  
E nos vivazes olhinhos  
Fonte viva de carinhos  
Pra mitigar dores minhas

Tem tão sadia alegria,  
Que parece cotovia,  
Cantando ao entardecer,  
Para alegrar, prasenteira,  
A hora triste, derradeira,  
Do dia que vae morrer.

E quando abraçar-me vem,  
Rocando os labios tambem  
Na minha face sulcada,  
Parece a luz carinhosa  
Que velho tronco amorosa  
Beija ao surgir d'alvorada.

Papae, repete contente  
E sempre inquire—insistente,  
"Papae, você me quer bem?"  
E minh'alma ardendo em goso  
Apenas diz: Sol bondoso  
Que espancar-me a treva vem;

Botão de um jardim celeste  
Que a doce innocencia veste,  
Raio de aurora á sorrir;

Tu és, meu innocentinho,  
Meu encantador filhinho:  
"Minha gloria" e "meu porvir".

E Deus te deixe,—criança  
Trazer o "ramo da esperanza"  
A' minha velhice inquieta,  
Fazendo-te sempre voar  
"De angustias sobre o meu mar,  
"Minha pomba predilecta."

S. Paulo, 29—Fevereiro—1916

DINAMERICO RANGEL

CORRIGENDA. Na ultima poesia "Obrigado" em lugar de vossa gentileza no 1.º verso, leia-se tanta gentileza.

## Os agradecimentos

Jubilosos publicamos a seguinte epistola, que muito nos desvanee. do nobillissimo Representante do Santo Padre o Papa em nosso prezadissimo Brasil.

Julgamos que ha de ser magna tambem a consolação e regozijo de quantos contribuem, por meio da «Ave Maria» com seu obolo para socorrer as necessidades multiplas da Santa Sé, confiando que Deus ha de nos abençoar a todos e hão de augmentar os nossos bens á medida da nossa caridade com o seu Vigario na terra.

Revmo. Signore.

Sig. Redattore-Capo della Revista «Ave Maria»

San Paolo

Petropolis, 27 de Febbraio 1916

Revmo. Signore,

Mi parrebbe mancare a un dovere se non ripetessi alla P. V. Revma, per iscritto, quei sensi di gratitudine e plauso che, per la valorosa Redazione dell'«Ave Maria» e i buoni oblatori, ebbi il piacere di esprimere col vivo della voce al Rvmo. Quasi-Provinciale, P. Raimondo Genover, al ricevere dalle mani di lui la somma di Reis 1:000\$000, raccolta da codesto periodico per i bisogni della Sede Apostolica.

Non é la prima colletta, che l'«Ave Maria», con amorevole e vigile sollecitudine promuove a sussidio del Padre dei fedeli, e, particolarmente in quest'ora di grandi angustie, amo sperare non sarà l'ultima.

Ben sicuro dell'animo, con che l'Augusto Pontefice accoglierá questa novella prova di devozione da parte di codesti Suoi figli, mi fo interprete della pontificia soddisfazione e imploro per la P. V., i Suoi degni compagni di Redazione, i sottoscrittori d'ell'Obolo e le loro famiglie, anche una volta, abbondanti e ubertose, le Benedizioni del Cielo.

Volentieri mi valgo dell'incontro per esternarle i sensi della mia ben distinta considerazione e rassegnarmi di V. P. Revma.

devmo Servo in G. C.

GUISEPPE ARCIVESCOVO DI SARDI

Nunzio Apostolico



## „Serapião” insolente

## CATECHISANDO . . .

### Idolatria nos tempos presentes

Ha coisa de poucos annos, appareceu cogumelantemente na imprensa do Rio um plumitivo insipiente com pretenções a doutrinador de elegancias; ninguem sabia quem era, ninguem o conhecia, creio mesmo que ainda hoje elle proprio se não conhece, e isso tudo apezar de o escrevedor teimosamente insistir em engravar na fecha ou ferradura de seus dislates o sinete da autoria: Sebastião Sampaio. Sebastião ou Serapião, como o do *Alcaide* do Gervasio Lobato. Mas creio que é Sebastião.

O rapaz entrou pelas redacções e nellas se aboletou, como por vezes fazem certos bichanos em casas desprecatadas: passados alguns tempos, tornam-se — ao menos pelo que imaginam — quasi senhores da locanda. E entram a disparatar, a praticar inconveniencias deploraveis, das quaes até por vezes resulta a necessidade do emprego de lixívias nos assoalhos e tapetes e não poucas a relegação de preciosas almofadas e poltronas para quartos dos porões — tanto as insultára o filho-te de tigre degenerado...

Ultimamente, o Serapião, perdõem-me, Sebastião armou tenda de prégioeiro de elegancias na *Revista da Semana*, do Rio; nisso nenhum mal havia, e delle queixarem-se cabia aos assignantes da publicação dirigida, de retorno de Lisbôa, pelo Malheiro Dias da *Mulata*. Que o Serapião escrevesse na *Revista da Semana* ou não escrevesse, para nós era isso coisa indifferentissima. Era, e é.

No entanto, venho hoje a enfrentar o rapaz! Porque? Porque o menino do Malheiro necessita de uns severos puxões d'orelhas. Que o Sebastião, ou Serapião, ou o quer que seja, escreva, vá lá: pagam-lhe para isso e faz elle jús ao salario. Mas que se aproveite de sua posição de escrevedor em uma publicação como a *Revista da Semana*, recebida nos lares brasileiros, pela familia brasileira, que é fundamentalmente catholica, — e se aproveite para na prégação pela diffusão das modas e costumes immoralissimos de hoje, que constituem grande parte do que elles chamam o *chic mundanismo*, — insultar os nossos Prelados, offender, com a grosseiria de seu calão chocarreiro de tresnoitado, melindres e pudores de nossas familias catholicas, atirar a chalaça de suas irreverencias brutaes a um sacerdote e príncipe da Igreja e Pastor de nossa Fé, como é o venerando e sempre por todos respeitadissimo Arcebispo de Marianna, esse ancião admiravel de virtudes e de saber que é D. Silverio Gomes Pimenta, isso é demais! Isso é positivamente demais! O Serapião abusa do direito que se lhe consentiu de dar exercicio ás... gambias!

Na edição da *Revista*, de 12-11-16, em sua chronica *A semana elegante*, Sebastião atira-se feroz e chucro contra o venerando Arcebispo de Marianna, atacando-o por ter o illustre Prelado stigmatizado os excessos immoraes das modas femininas immoralissimas de hoje. E como ataca? Pintando o notavel Bispo como um sertanejo ignorante e tacanho, e mais, aggravando a audacia do insulto com o atirar-lhe o labéu de... ser de côr preta! Ah! não apenas «a arte é a natureza vista através de um temperamento»; tambem por vezes a paixão que cega tantos espiritos, e a basofia que lhes dá azas, a muita gente, até mesmo aos serapiões do Lobato e outros, faz com que na critica só se meça e veja o criticado através da propria alma...

Não vou, não quero exigir do Serapião da revista do Malheiro da *Mulata* certidão de genuinidade de sua origem... caucasica. Como catholico, em nome das familias catholicas do Brasil, em defesa e desaffronta de um venerando e dignissimo Prelado da Igreja Brasileira, tão tola e brutalmente offendido pelos chasqueios apalermados desse rebentão da nossa imprensa irreverente e desaducada; que agora prolifera no Rio, eu protesto, protestamos todos, contra a aggressão insolita e atrevida.

E nem siquer pedirei ao Serapião da *Revista* certidão de haver provado em pequeno o chá que talvez agora por elegancia tome ás cinco horas. Certo, seria tempo perdido.

JULIO TAPAJÓS

Grassava espantosamente a idolatria, como temos dito, no tempo em que o Filho do Altissimo deixou-se vêr no mundo vestido em carne mortal. Elle foi quem veio alumiar aos que estavam sentados nas sombras da morte e começou a afugentar com sua celeste doutrina estas funestas trevas, que cobriam quasi toda a terra. Aquella repugnante idolatria que por tantos seculos imperrava por todo o universo, fugiu da luz do Evangelho como a escuridão da noite foge da luz do dia. Quando os homens, libres ja das trevas, conheceram as abominações a que se tinham entregado, mal podiam convencer-se de tamanho aviltamento; e foi então quando, possuidos de uma santa indignação, odeiaram as idolatrias, fizeram em pedaços os idolos, derrubaram os altares dellos e destruíram seus templos, ou talvez purificaram-nos para consagral-os ao verdadeiro Deus.

Desde aquelle tempo a idolatria sempre fugiu do Evangelho e hoje em dia apenas se acha nas mattas e selvas virgens, ou entre povos selvagens que ainda não gozaram esta luz divina. Todavia, ficou infelizmente entre nós aquella idolatria viciosa que se tributava ás paixões. E' certo que não são adorados os simulacros de Mamão e Cupido; porem adoram-se as riquezas e os prazeres por elles representados. Estes são os idolos e deuses falsos que flearam entre nós, aos quaes rendem culto os homens estupidos e infieis, e este culto não é certamente menos funesto e menos contrario a este preceito que o daquelle que a rende ás mesmas estatuas.

DR. G. M.

### Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

SÃO PAULO — Sendo atacada subitamente de fortes dores das costas recorri ao I. C. de Maria e tive prompto alivio; reconhecida mando 1\$000 para velas. Judith. — Achando-se meu filho Alvaro atacado de pneumonia invoquei o Coração de Maria Immaculada prometendo publicar a graça e logo vi meu filho perfeitamente curado. Cumprindo o prometido publico e mando 5\$000 para ser dita uma missa nesse celeberrimo Santuario a Nossa Senhora do Rosario. Maria B.

DOUS CORREGOS — Agradeço ao Coração de Maria, pede a publicação, e manda celebrar 5 missas pelas almas uma devota.

RIO DAS PEDRAS — D. Laura de Almeida Moraes agradece a N. Senhora um favor obtido e manda uma missa ao Coração de Maria em acção de graças.

TAUBATE' — Penhorada a N. Sra. da Conceição por muitos favores recebidos manda 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas uma devota e assignante.

AMPARO — D. Ismenia dos Santos Moraes afflicta por lhe ter secado o leite com que amamenta o seu filhinho invocou confiada o Immaculado C. de Maria e logo voltou-lhe, pelo que penhoradissima pede a publicação.



EXMO. SR. DR. ALTINO ARANTES MARQUES,  
 catholico destemido, politico impolluto, benemerito da patria, eleito no  
 dia 1.º de Março para Presidente do Estado de S. Paulo.  
 HOMENAGEM DA «AVE MARIA»

## O que custa a vida em diversos paizes

Segundo diz um sabio estrangeiro, que consagra o melhor do seu tempo a estudos estatisticos, o custo annual medio em differentes paizes do mundo, pode-se calcular do modo seguinte: — Uma pessoa necessita para viver durante um anno 57\$000 em Portugal; 100\$000 na Allemanha; 116\$000 no Canada; 120\$000 na Franca; 141\$000 na Inglaterra; 164\$000 nos Estados Unidos e 168\$000 na Australia.

O esforço realizado em cada um desses paizes para assegurar a subsistencia não coincide, entretanto, com a quantia necessaria para conseguir este fim, visto como no dizer da estatistica em questão, os numeros designados guardam relação com os seguintes dias de trabalho: — Portugal, 177; Allemanha, 148; Franca, 132; Inglaterra 127 e Australia 100. De modo que em Portugal onde a vida aparentemente é menos cara, é preciso trabalhar mais, ao passo que na Australia, embora ahi tudo custe os olhos da cara, como se costuma dizer, os individuos não tem que se estafar muito para ganharem o pão nosso de cada dia.

PEDREIRA — Em signal de gratidão pelos grandes beneficios conseguidos dos Sgdos. Corações de Jesus e de Maria reforma a sua assignatura e remette 2\$000 para velas e 3\$000 para uma missa, Justina Ferraz Ramos.

ITAPETININGA — D. Maria A. Alves Correa agradece ao bondoso C. de Maria uma graça na pessoa de sua filha e uma outra a São José ao soffrer duma atroz dôr de garganta.

AVARE' — Venho por meio da «Ave Maria» manifestar o meu reconhecimento por achar-me restabelecida d'um incommodo pertinaz, graças a Maria S. S. Anna Barbara da Luz.

SÃO BARTHOLOMEU — Em momento de aflicção recorri ao compassivo C. de Maria, e minha irmã Carlota Rodrigues Nunes sentindo-se gravemente enferma sem esperanza fez o mesmo e ambos fomos atendidos. Mando 3\$000 para esse Santuario. Norberto Rodrigues Nunes.

SÃO JERONYMO — Um assignante d'«Ave Maria» agradece um favor alcançado e manda 1\$000 para velas.

TRIUMPHO — D. Eduwiges Barba Angelo em reconhecimento por uma graça entrega 5\$000 para o culto do C. de Maria.

GUAXUPE' — Manoela do Carmo Meireles Chaves reconhecida ao favor que conseguiu do Coração de Maria, que invocou no momento dumas colicas horribes que, ja duravam 9 mezes, e desejando um successo feliz, que obteve, pede a publicação, e manda 5\$ para uma missa.

VILLA DE CLAUDIO — Uma devota do Immaculado C. de Maria ansiando ter noticias de seu filho Joaquim Martins Campos, soube achar-se em Palmeiras como pharmaceutico aquelle seu filho, pelo que agradece a Nossa Senhora, cujo Coração Immaculado ella invocou na sua aflicção. Barbara Rosa de Toledo.

ITAJAHY — Francisca Schnaider grata pelo favor que recebeu envia 2\$000 para este Santuario. — Adelaide Ferraz envia 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor ao S. Coração de Maria por uma graça obtida e pede a publicação.

LAGUNA — Infancia Machado manda dizer 3 missas por alma de Maria Geralda, mais 3 missas que manda dizer conforme promessa feita por Anna Fernandez e 1\$000 e mais 7\$000 para cera para o altar do Coração de Maria; sendo por tudo 26\$000.

SETE LAGOAS — M. D. F. tendo alcançado diversas graças dos S. S. Corações por intercessão do veneravel P.º Claret envia 6\$000 para serem celebradas 3 missas segundo as intenções que na sua explica e mais 1\$000 para a publicação.

ESTRELLA (R. G. do Sul) — D. Quimota Porto: Confesso-me agradecida pelo restabelecimento de minha mãe: entrego 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa no altar do C. de Maria e 2\$000 para accender 2 velas em suffragio das almas do Purgatorio. — Elfrida Moraes Berger: Venho agradecer um grande favor alcançado do Im. C. de Maria por meio da Novena das 3 «Ave Marias», entrego 9\$000 para serem rezadas 3 missas: 1 ao C. de Jesus, 1 ao C. de M., e 1 ao Glorioso Sto. Antonio e 1\$000 para velas a São José.



## O telegrapho sem fios applicado aos trens em movimento

A companhia das estradas de ferro de Lackawanna (Estados Unidos) tratou, ha alguns annos, de communicar radiotelegraphicamente a estação central com os trens em marcha em algumas das suas linhas. Mais tarde em 1913 instalou estações sem fios em Scranton, Hoboken, Ringhamton e Bufalo, com o fim de substituir os thelephonos e telegraphos ordinarios no caso de dar-se interrupção nas linhas.

Recentemente mandou iustalar nos trens em marcha telegraphos sem fios com aparelhos analogos aos das estações fixas. Os factos comprovaram a efficacia e utilidade que pode prestar a telegraphia sem fios nas estradas de ferro. Numa occasião ficou indisposto o maquinista e o official radiotelegraphista preveniu do caso ao chefe da estação immediata, o qual tinha ja prompto um outro maquinista em substituição do enfermo sem que o serviço de trens ficasse interrompido. Numa outra vez um passageiro radiographou a um cidadão de Scranton que recebeu logo o radiogramma e vinte minutos depois o expedidor tinha a resposta nas mãos.

No dia 1 de Abril de 1914 um trem provido de aparelhos radiotelegraphicos conduzia de Itaca a Hoboken 550 estudantes da universidade de Cornell, que expediram 120 radiogrammas durante a viagem. Finalmente em Março e Dezembro de 1914, havendo sido interrompidas por uma medonha tempestade as linhas telegraphicas de Nova York, Nova Jersey, e Pensilvania, as estações radiotelegraphicas mantiveram as communições durante diversos dias entre as estações da rede de Lackawanna.

Existem tambem nos ditos trens instalações telephonicas sem fios conforme os planos dos engenheiros Holey e Lee do Forest. Estas instalações funcionam actualmente no trem que sahe diariamente de Hoboken para Bufalo ás 10'15 da manhã.

Esta original estação radiotelephonica permite que um passageiro continue durante a viagem a conversa interrompida na hora da sahida do trem.

Desde seus respectivos lugares podem communicar verbalmente o viajores com as principaes estações da linha e receber radiogrammas procedentes dos pontos situados no radio de acção das respectivas intalações.



## Prodigios de memoria

Metrodero, contemporaneo de Diogenes, decorava todos os discursos e conversações que ouvia.

Themistocles conhecia pelo nome todos os habitantes de Athenas. Cyro, rei da Persia, sabia o nome de trinta mil dos seus soldados. Mithridates falava 22 linguas. Julio Cesar dictava simultaneamente dez cartas a seus secretarios. Simplicio, um dos amigos de Sto. Agostinho, sabia de cór as obras de Cicero. Pico de Mirandola recitava immediatamente e com extrema facilidade tudo o que se lia diante d'elle. José Scalier decorou em 21 dias as obras de Homero e as dos outros poetas gregos em quatro mezes.

O Brasil tambem inscreve o nome de um seu filho. O celebre padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, chamado o *Voador*, e que foi o inventor de balões aerostatos, tinha tal memoria, que abrindo um livro de folha que elle nunca tivesse lido, depois de ler duas ou quatro paginas uma só vez, as tornava a repetir fielmente; e o que mais admirava, era repetil-as tambem de báixo para cima!



EXMO. SR. DR. ANTONIO CANDIDO RODRIGUES,

Homem de ciencias, a quem seus compatricios elegeram no dia 1.º de Março para ocupar a Vice-presidencia do Estado de S. Paulo.

HOMENAGEM DA «AVE MARIA»

## As duas educações

Pancho contava seus oito annos de idade.

Entra um dia onde estavam seus paes e lhes diz:

—Meu primo Manoel vae todos os domingos á doutrina; tambem a mim me agradaria muito ir como elle aprender bellas coizas.

O pae contesta raivoso:

—A doutrina! dar-te-á ella por ventura o pão?

—Disse Manoel que lá ensina um muito bondoso padre que estima muito as crianças.

—E' justamente o que te prohibo terminantemente: não quero que andes atraz desses padres.

A mãe, intervem dizendo:

—Deixa-o ir, lá ensinarão a elle a crença em Deus.

—Mas, existe esse Deus? pergunta Ambrosio (este era o nome do pae.)

—Não seja assim, lá ensinar-lhe-ão um dos mandamentos da lei de Deus, que diz: Honrar pae e mãe, ensinar-lhe-ão a ser bonzinho.

—Que não me venham cá com beatices. Ves a Medor?—disse apontando o seu cão que agitava a cauda e acariciava ora a um ora a outro. Medor é um bom cão e nunca foi á doutrina.

Mãe e filho temendo que Ambrosio soltasse uma blasphemia calaram-se: Pancho não foi á doutrina.

Pancho fazia seus onze annos.

—Meu primo Manoel se prepara para a primeira communhão: tambem eu desejava fazer a minha primeira communhão.

Ambrosio mais mal humorado ainda disse:

—Sim, sim, a primeira communhão te dará o pão quando não o tiveres.

Francisca diz:

—Mas, Ambrosio, não sejas assim, dás então a nosso filho uma educação de animal! Nosso filho tem uma alma, será um homem.

—Medor é um bom cão e não tem alma. E aqui soltou uma blasphemia que não ousamos repetir.

Pancho não fez a primeira communhão.



Pancho completou seus dezesseis annos. Sua mãe morrera.

—Pancho, disse um dia seu pae, com accento um tanto severo, faz quatro noites que vens dormir ás tres horas da madrugada. Onde ficas até essa hora?

—Onde encontro prazer, e que lhe importa isto?

Pensa o sr. que sou algum menino?

Faço e que me dá gosto porque estou com idade de o fazer. Pago-lhe as despezas que lhe dou. Porque o sr. não pergunta a Medor aonde elle vae, o que faz quando volta á casa depois de seus longos passeios?

—Quanto a Medor tenho um pau para lhe quebrar as costas.

—Para quebrar as minhas o sr. não tem,

porque sabe o que lhe custaria. O tempo do despotismo já se foi.



Pancho tem 22 annos: tem um bom ordenado. Seu pae está inutilizado, não pode trabalhar: vive com Pancho que o considera como uma carga pesada e não esta disposto a suportal-a.

Lá está o pobre Ambrosio sentado em uma velha cadeira com o seu Medor ao lado. Seu filho nunca lhe dirige uma palavra, pelo contrario pensa sempre entre si: que bondade si elle morresse! Uma noite Ambrosio o chamou e lhe disse:

—Sabe, filho, que hoje nada puz na bocca?

—E que tenho eu com isso?

—Sim, faz cinco dias que não dás a nossa cosinheira nem siquer um vintem.

—Veja o sr. que coisa! ter eu que sustentar a um vagabundo.

Ao ouvir estas palavras sahidas dos labios de seu proprio filho tentou armar o cajado que lhe servia de apoio, porém, limitou-se em lançar em Pancho um profundo olhar de indignação.

Tudo se acabará, disse Pancho, si o sr. se retirar desta casa.

—Mas, sou teu pae!

—E que quer o sr. dizer com isso?

—Quero dizer que fui eu quem te poz no mundo.

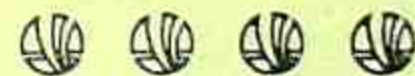
—Si o sr. me poz no mundo eu não lho pedi e nem lho agradeço. Si o sr. ao por-me no mundo me tivesse adquirido um bom capital... porém, nem educação me deu.

—Mas um filho tem obrigação de assistir a seu pae.

—Isto devia aprender na doutrina, na doutrina... lembra-se o senhor?

Ao ouvir estas palavras o pae cahiu desmaiado.

E quando voltou em si achava-se em outra casa. Recolhera ao desgraçado Ambrosio o primo de Pancho, aquelle Manoel que ia ao catecismo, que fez a sua primeira communhão.



## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 764\$500

### Donativos semanaes

Missa de Sabbado	4\$600
Caixa da Igreja	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Curitiba	1\$000
Catecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja	
das Dores — Porto Alegre	1\$000
Total	778\$100



# Correspondencias

## DO SUL

Notas Rio Grandenses



## CRONICA SEMANAL

Para nós, gauchos da fronteira, o anno presente entrou com a urucubaca. Nuvens de gafanhotos famintos atiram-se sobre nossos campos, lavouras e arvoredos, causando enormes prejuizos e lançando na miseria innumeradas familias, que no feijão, batatas e milho, viam garantida a vida pacifica de seus lares. Triste illusão para quem não contava com um inimigo tão funesto que em poucos dias devia-nos transportar d'um verão risonho para o coração d'um inverno de crupezas! Felizmente no centro do Estado e na região serrana a colheita tem sido bem satisfactoria. Em Sto. Antonio da Patrulha, por exemplo, a colheita de feijão só em dois districtos, attinge a quatro mil sacos. Em compensação da crise causada pela guerra mundial e apezar das sensiveis e innoveis divergencias politicas que constituem um terrivel flagello para muitos de nossos municipios; a alçada subita e consideravel do gado trouxe, todavia, o animo e conforto a nossos estancieiros que d'esta arte ficaram vantajosamente resarcidos das perdas soffridas no ultimo inverno.

—Celebraram-se em Cachoeira solemnes exequias em suffragio da alma do Dr. Ramiro Barcellos, illustre politico que acaba de desaparecer subitamente do scenario da sociedade.

—Esta-se trabalhando com actividade na nova estrada de ferro "D. Pedrito — Livramento". E' innegavel o alto valor commercial d'essa nova via de comunicação.

—Em Pelotas, com um resultado, que supera as mais optimistas esperanças, continua a subscrição aberta para as obras do Santuario do S. Coração de Jesus.

—E' consolador ver que ao passo que a nossa agricultura progride, desenvolvendo-se admiravelmente, surgem no Estado novas industrias e novos inventos. Haja vistas ás fabricas de tecidos, calçado, chapêos, conservas, bebidas, licores etc. que possuímos em P. Alegre, Pelotas, Rio Grande, Uruguayana etc. Visitem-se as bellas lavouras de Cachoeira, Caxias e S. Leopoldo. Examinem-se o novo fervedor inventado por um italiano de Porto Alegre, que em dois minutos nos promptifica o café; estude-se o novo holophote inventado por Luiz Lourenço na cidade do Rio Grande, cujo aparelho produz incendios e explosões até a uma distancia de 3.000 metros, segundo consta das experiencias realizadas.

—Dizem de Porto Alegre que o illustre Conego P. Landell de Moura abriu um gabinete de Antropologia experimental offerecendo o premio de um conto de réis a quem provar que os phenomenos attribuidos aos espiritos são produzidos por elles.

Anda pelo mundo tanto espirita faminto!... não haverá algum que se anime, ao menos a titulo de experimento, a fazer uma visita ao generoso Sacerdote porto-alegrense?

—O jornal catholico "A Actualidade" passou a ser propriedade do Sr. Hugo Metzler.

—Um valente temporal acompanhado de forte chuva de pedra causou grandes prejuizos em alguns municipios do Estado.

O CORRESPONDENTE



NÃO ha cousa melhor que um dia depois do outro. Com esta phrase vulgar terão-se visto obrigados a consolar-se mutuamente e a sopitar o odio que lhes vai na alma os despeitados, os intransigentes de hontem e quantos para obterem seus fins não trepidaram em lançar mãos de inverdades a fim de explorar a opinião publica, e os que em repugnante e asqueroso pasquim pretenderam conspurcar vilmente o nome honrado do catholico sincero, destemido e practicante, os sentimentos nobres e generosos do esposo apaixonado que, inconsolavel, chora a perda de sua cara esposa, a fama do politico impolluto e amante de sua patria.

Porque alfim está eleito o EXMO. SR. DR. ALTINO ARANTES MARQUES para presidente do Estado de S. Paulo e o DR. ANTONIO CANDIDO RODRIGUES para occupar a vice-presidencia. Nestes dois nomes, nimbados de gloria e prestigio, no dia primeiro de março votaram todos quantos não quizeram approvar as *mesquitadas*, todos os verdadeiros amantes do seu torrão, os defensores da economia estadual; e incontestavelmente foi assim que os *dissidentes* viram a mais evidente condemnação dos seus processos politicos por parte do povo: foi nelle, que o povo concorreu ás urnas para lavar o seu protesto legal votando nos Drs. Altino Arantes e Candido Rodrigues.

Quem é, pois, o Dr. Altino Arantes Marques, esse moço, o primeiro que relativamente jovem vai ascender a esse posto maximo da confiança politica estadual? Qual a bagagem de serviços e competencias que apresenta? E' um dos nossos grandes intellectuaes, cuja cultura juridica e litteraria é vastissima e solida, unicamente preocupado com seus livros e com as questões sociaes; é o homem que sempre deixou transparecer nos seus actos a bondade de sua bella alma e o ardente desejo de realizar o bem; é o homem que nunca tratou de abafar em seu interior a voz de Deus e de sua consciencia, ao contrario que sempre timbrou em seguir esta fulgurante luz e em buscar o verdadeiro ouro que Jesus Christo da a seus fins amantes e que, em consequencia, está immensamente distanciada das seducções do ouro americano; é o politico que em todos os cargos que occupou sempre deixou a mais bella demonstração do seu talento, do seu criterio e do seu amor ao trabalho, quer no Congresso Legislativo Federal onde começou a dar mais larga expansão á sua vida publica, quer logo no governo de seu Estado, onde na Secretaria do Interior durante dous quatenios patenteou a sua capacidade politica e administrativa por forma inequivoca; é o catholico practicante que do berço aprendeu a temer e amar Deus e a Religião que S. Excia.

sempre praticou sem respeito humano e que é a mãe da verdadeira honradez, que é a norma moral do Dr. Altino Arantes, e do sacrificio pela patria que o futuro presidente do nosso grande estado cultiva sem sombra de interesse pessoal. A homem assim enriquecido de qualidades, que ao seu lado tem um grande, disciplinado e aguerrido partido, que conta com a confiança dos seus patricios que o elevam a essa situação invejavel e invejada, sem elle pedil-a ou pleital-a, o que lhe falha para fazer um bom governo? Nada, é a opposição, embora conte com elementos de valor, não poderá conseguir que deixe de fazer um governo honesto e bem orientado.



UBÁ Menino Evandro e Ivanoff Siqueira favorecidos pelo I. C. de Maria na occasião que forão atacados do tifo.



Pode, pois, o habil e experimentado estadista, que é o Dr. Rodrigues Alves, entregar tranquillo e confiado as redeas do governo de seu caro estado de S. Paulo, nas mãos do discipulo talentoso que possui, como chave, para solucionar os problemas administrativos a comprehensão nitida da magnifica directriz que recebe de S. Excia. como que em herança; o homem que sacrificou tudo, socego, forças, vida, todo o seu ser pela prosperi-

dade da patria, como outr'ora o gigante de Crotona, pode ir descansar á sombra de seus triumphos, repousar de suas multiplas fadigas, gozar, no aconchego e carinho dos seres queridos, a calma magestosa duma velhice abençoada, coroada com o diadema de immortalidade que soube conquistar-se, que o moço criterioso e intelligente que orgulha-se de o substituir saberá conservar a aptitude do nosso estado perante a opinião nacional, e fará com que não desça ás desgraças politicas, que infelicitam a outros estados da União.

Poderoso auxiliar achará, sem duvida, no seu companheiro de chapa, Dr. Antonio Candido Rodrigues, que é tambem um outro nome já bem conhecido no nosso meio politico, homem bem traquejado na administração e cuja competencia está sobejamente comprovada nos altos cargos com que a confiança publica o distinguiu quer no Congresso Federal quer no do Estado, ou como ministro da Agricultura da União e secretario da Agricultura de S. Paulo, e no desempenho dessas funcções brilharam sempre os mais apreciaveis dotes do homem publico, provecto, e leal.

— Esta é que tem sido a magna questão que absorveu por assim dizer todos os animos nesta semana, tendo todas as outras para nós paulistas importancia muito secundaria. Não quer, porem, isto dizer que nos não tenhamos alegrado immenso quando os telegrammas do Rio trouxeram-nos a confortante noticia do

### Augmento de nossa marinha mercante

E não podia deixar de ser assim, posto estamos plenamente convencidos que é um dever patriotico o desenvolvimento desta marinha, já que sem marinha nacional o nosso caro Brazil nuuca poderá progredir e menos chegar a occupar o posto privilegiado que, no consorcio das nações, a natureza quer que elle occupe, e quasi estamos por dizer que enriquecido com mais de setecentos kilometros de littoral, nem poderia gozar da qualidade de povo verdadeiramente livre e independente.

Por aqui comprenderam nossos leitores a satisfacção com que recebemos a noticia de que a grande empreza do *Lloyd Brasileiro* vai sahir do abandono e desleixo em que, até ha pouco tempo, encontrava-se, e que agora augmentará seu poder incorporando á frota activa um consideravel numero de vapores ou proprios da empreza ou então adqueridos pela mesma, que ja se achavão abandonados por imprestaveis e condemnados a nunca mais transporem a barra e ficarem amarrados ás boias. Todos elles serão inteiramente reformados e dotados de telegraphia sem fios e outros adeantos modernos, como o *Prudente de Moraes*, *Victoria*, *Espirito Santo*, *Aymorés*; etc., o ultimo dos quaes já zarpuo do porto do Rio de Janeiro, singrando os mares em procura do Rio Grande do Sul.

Isto por aqui, que ali na Europa prosegue assanhada a guerra cruel entre seus grandes povos. Os allemães e seus dignos irmãos de armas cada vez mais esperançosos na victoria final desenvolvem uma actividade pasmosa na sua ultima

offensiva no sector de Verdum, que resiste heroicamente, e em cujo campo os bravos soldados da Republica estão dando ao mundo provas dum valor e constancia admiraveis.

Alguns jornaes inglezes e francezes, como *Le-Matin* continuam a querer levantar o animo, um tanto abatido, de seus irmãos a causa dos continuos descabros soffridos, e para isso fundados dizem, no testemunho de jornaes socialistas allemães, relatam terriveis scenas familiares produzidas pela fome em varias partes da Allemanha, envenenamentos occasionados pelos maus substitutivos dos alimentos naturaes e outras cousas a este teor. Esta claro que não podemos admittir de plano estas informações com que *Le-Matin* e outros pretendem enganar os incautos, porque da-se o caso que esses jornaes socialistas allemães nos asseguram que a existencia de alimentos é sufficiente para cobrir todas as necessidades, si bem tenham experimentado uma sensivel alta, como tem acontecido em todos os paizes, até nos não belligerantes.

Outros acham que esse argumento da fome é muito velho e inefficaz pois o povo vai se convencendo de que soldados esfomeados não são capazes de obra tão colossal como a que realizam os soldados do Kaiser, e então apresentam a falta de homens, pois dizem que a Allemanha arma já até os lisia-dos e invalidos; tanto que o *Dail Express* se rejubilava, ainda não fas muito, com motivo da campanha da Servia, e exclamava: "Si em duas ou tres semanas conseguirmos parar os pés aos nossos inimigos na Servia, então nos espera uma absoluta e decisiva victoria para fins do anno". Mas no dia seguinte, no mesmo jornal, Mr. Joseph Mac Cabe, escrevia sob o epigraphe: "*Estão-nos enganando*", as seguintes palavras: "Dentre todas as illusões populares, nenhuma resulta mais prejudicial que aquella crença de que nosso inimigo dentro em breve não possuirá mais effectivos militares". E não podemos resistir á tentação de copiar umas linhas muito substanciosas do mesmo, que dizem assim: "O mesmo sr. Churchill declara na Camara dos Comuns que os recursos da Allemanha ficarão exgotados no segundo ou terceiro anno da guerra, é força, porem, perguntar si esta crença é alguma cousa mais do que uma illusão popular".

«Uma analyse, continua, dos dados officiaes, convencerá a qualquer pessoa de que a Allemanha dispoe actualmente de 11 a 12 milhões de effectivos militares, e que nos irem-os consumindo a razão de menos de 2 milhões por anno. Por outro lado, é um facto indiscutivel que no principio da guerra a Allemanha tinha 14 milhões e meio de homens em idade militar. O calculo corrente indicando para toda a Allemanha 3 milhões de baixas no primeiro anno da guerra é bastante exacto, ja que era um anno de aggressão, e em consequencia de baixas elevadas. Actualmente podemos calcular que aproximadamente o 40% das nossas baixas voltam e voltarão aos campos de bataha e devemos suppor o mesmo succederá na Allemanha. Para não padecermos equivocções vamos suppor um numero absoluto de 2 milhões de baixas por anno.»

Nós achamos esse numero de baixas absolu-

tas um tanto elevado, de resultar certa a noticia que lemos no "*Labaro*" de Taubaté, de que não já o 40%, como diz o articulista ingles, na Allemanha volta á fileiras, siuão o 98%, como pudesse verificar pelas estatisticas ultimamente publicadas; resultado que nenhum exercito do mundo pode apresentar.

«Mas os vossos optimistas, continua o referido *Dail Express*, parece esquecerem geralmente que para além de meio milhão de homens chegam annualmente á idade militar e que em consequencia o numero de baixas efectivas deve se ainda reduzir a um milhão e meio. Com estes dados notorios á vista, devemos considerar esta nossa illusão como gravemente prejudicial para a acção de Inglaterra. Uma guerra de trituração é impossivel, e o confiar numa especie de resistencia passiva significa directamente advogar por uma paz indecisa, um prestigio aminorado e uma sobrecarga economica incrivel.»

Cada um tire por si mesmo o valor que merecem esses artigos tendenciosos da França e Inglaterra quando escrevem em forma de noticias.

Nodia 16 de Fevereiro passou á eternidade Mons. Antonio Fabricio Pereira que era um vulto de alto relevo no clero brasileiro, tendo exercido elevados cargos na curia da metropole archidioce-sana de Olinda, onde brilhavam com vasto esplendor as suas virtudes sacerdotaes e se irradiava em grande circulo o seu prestigio pessoal, conquistado no magisterio e na educação de notavel parte da mocidade pernambucana.

—O Arcebispo catholico de Antivari, no Montenegro, permaneceu á frente do seu rebanho, apesar da occupação da cidade e do porto, pelas tropas austriacas.

—Por iniciativa do Santo Padre foram mandados para a Suissa quatro padres Capuchinhos suissos para assistencia espiritual dos prisioneiros austriacos e quatro italianos para a dos prisioneiros italianos.

—A firma Louis Peter, em Frankfort, sobre o Meno, conseguiu por processos chimicos fabricar os primeiros arcos de borracha artificial, que se distinguem por grande durabilidade e extraordinaria resistencia.

A fabricação de cautschou artificial é a segunda grande invenção allemã nesta guerra. A primeira como é notorio era a fabricação artificial de salitre.

—Os Estados Unidos importaram em 1914—15 nada menos de 8.174.130 saccas de café—40% da producção total de todos os paizes produtores, esta que foi avaliada em 17.886.000 saccas.

Nessa importação participa o Brasil com... 5.840.994 saccas, sendo a sua producção total de 11.867.000 saccas, isto é 45% da importação total dos Estados Unidos.

—A colonia brasileira residente em Lisboa vae solicitar ao governo federal a ida do dr. Souza Dantas, como embaixador, na vaga do dr. Regis de Oliveira.

—Segundo a ultima estatistica a população dos Estados Unidos, em 1.º de Janeiro ultimo, se elevava a 101.208.315 habitantes.

— Chegou ao Rio a comissão medica norte-americana, que vem estudar no Brasil as molestias proprias dos paizes tropicaes.

A comissão virá a S. Paulo.

— No Estado do Paraná, por causa do protesto unanime dos catholicos o Executivo suspendeu a desastrada lei 34, de 1915, contra o ensino da Religião Catholica nas escolas officiaes.

— O governo hespanhol avisou aos altos funcionarios do paiz que a sua apresentação como candidatos nas proximas eleições de deputados importará na demissão dos cargos publicos que exercem.

— Sabemos que acaba de ser agraciado pela Santa Sé, com os titulos: «Assistente ao Solio Pontificio», «Prelado Domestico» e «Conde Romano», o revmo. sr. d. Eduardo Duarte Silva, bispo de Uberaba.

Felicitemos cordialmente sua excia. revma.

Tambem foi agraciado com o titulo de «Prelado Domestico» o operoso Mons. Manoel Ribas d'Avila, distincto sacerdote campineiro que muito tem honrado o nome de sua terra e da classe a que pertence.

Receba o distincto amigo, a quem a casa dos Missionarios do C. de Maria de Campinas consideram como seu pai, os mais entusiasticos emboras da Redacção da «Ave Maria».

— A Egreja hespanhola está de luto com a perda de duas de suas mais lidimas glorias. E' a primeira o exmo. sr. Bispo de Vich, Dr. d. José Torras e Bages, tão conhecido pelos seus luminosos e profundos escriptos, e a causa delles differentes vezes elogiado pelo Summo Pontifice e não menos venerado pelos suas virtudes.

A segunda é o Emmo. Cardeal Guissasola e Menendez, Arcebispo de Toledo e Primaz da Hespanha, em quem tinha a imprensa catholica um dos seus mais valentes propulsores. D. I. P.

— No lugar denominado Ponta do Boi, em aguas de S. Sebastião, e devido a um erro de rumo motivado por um pequeno desvio na agulha, o magnifico paquete hespanhol «Principe de Asturias», de 16.500 tonelladas, pertencente á Companhia navieira Pinillos e Izquierdo, foi bater numa rocha, mergulhando-se poucos momentos depois e enlutando muitas familias, pois passam de 450 as victimas do naufragio.

## Consorcio

— No dia 4 do corrente mez, as 10 horas da manhã, no camarim do Sanctuario do Coração de Maria, desta capital, teve logar o consorcio da senhorita Ondina Pereira dos Santos Nogueira, dilecta e prendada filha do Sr. Ernesto Nogueira, com o Dr. Ulysses Paranhos, clinico nesta capital. O acto religioso foi realisado pelo Exmo. Sr. Bispo de Ribeirão Preto, D. Alberto Gonçalves, que foi acolytado pelos Rmos. Padres Hygino Chasco e Nicolau Gomes Filhos do Coração de Maria. Logo após a cerimonia religiosa e antes da celebração da Santa Missa, que S. Excia. rezou *pro sponso et sponsa*, o preclaro Bispo de Ribeirão Preto voltando-se para os nubentes felicitou-os unindo-se naquelles solemnes momentos a voz da amizade á voz do ministro de Deus que

em breves, mas tocantes palavras, lembrou-lhes suas obrigações que compendiou S. Excia. Rma. no *amor mutuo*; mas amor como o de Christo para com sua Egreja, é dizer amor firme e constante, amor desinteressado e amor que os leve até se sacrificarem um pelo outro. Terminado o acto religioso foram realizar a cerimonia civil que teve logar ás 11 1/2, presidida pelo dr. Adolpho Nardi, juiz de Santa Cecilia.

Foram padrinhos: no religioso, por parte da noiva, o dr. Accacio Nogueira e d. Camilla de Freitas Paranhos; por parte do noivo o coronel Luiz Venancio da Rosa. No civil, por parte da noiva, o dr. Alfredo Ferreira dos Santos e senhora, e do noivo, o dr. Haroldo Paranhos.

Os noivos seguiram para o Guarujá.

Ad multos annos.

NICEPHORO

## A ADORAÇÃO NOCTURNA E O CARNAVAL

Outra vez os Adoradores Nocturnos de Jesus Sacramentado de S. Paulo tem manifestado ao mundo que não querem commungar com suas ideas. Era praxe entre nossos paes na fé consagrar em obsequio de Jesus Christo aquelles mesmos objectos que antes empregaram para honrar os falsos deuses: e foi assim que muitos templos nos quaes em nossos dias, recebem culto Jesus e Maria sua angusta Mãe foram logares dos quaes primeiro foram lançados os idolos e que mais tarde foram santificados pela Igreja, fazendo-os de cathedra da mentira, templos da verdade. Esta tem sido pois a idea que dominou no seio da Directoria da Adoração Nocturna Brasileira ao estabelecer nesta epoca do Carnaval uma Vigilia solemne a Jesus Hostia. Queriam christianizar estes dias que o demonio inventou para guerrear a Deus, corromper as almas e causar-lhes sua eterna infelicidade; queriam que, esta ignominiosa lembrança do paganismo, estas festas da corrupção e do vicio, fossem para elles festas do amor verdadeiro e estimulo maior de piedade e boas obras. E devemos confessar que o conseguiram.

Como era commovente o espectaculo que offereciam nossos homens na noite de sabbado para Domingo de Carnaval. Aos accordes magestosos do orgão, habilmente pulsado pelo organista do Sanctuario, iam subindo em duas fileiras mais de 80 homens, Adoradores nocturnos de Jesus que ali estavam para acompanhar seu Rei e Senhor naquella noite de grandes amarguras. Ali estava o advogado, o politico, o defensor dos direitos da justiça, o medico, o engenheiro, o homem de negocios, o desganhado da vida e o moço que vive de esperanças e illusões, ali estavam todos para acompanhar seu mestre, não como os discipulos no jardim das Oliveiras, cochilando, dormindo, senão orando e se mortificando; ali estavam aquellas almas amantes para offerecer a Jesus um logar de refugio, um asylo seguro contra a perseguição de que nestes

dias é alvo; ali estavam aquelles catholicos esforçados cercando de carinhos a seu Deus, contra o desamor de seus semelhantes.

Antes de fazer a exposição o Rvmo. Mons. Dr. Benedicto Paula Alves de Souza D.D. Vigário Geral do Arcebispado e Director espiritual da Associação quiz caldear mais aquelles corações amantes e dirigiu-lhes sua auctorizada palavra que foi recebida como sempre com grande respeito e amor. Sempre que Mons. Benedicto falla aos Adoradores sempre está opportunissimo, admiravel, mas quantos tivemos o prazer de recrear-nos ouvindo seus conceitos nesta noite, vimos que Mons. Dr. Benedicto Paula Alves de Souza é uma mina inexgotavel. Explicou-nos a nossa obrigação naquela noite, numa Vigilia em que os Adoradores como em nenhuma outra podiam cumprir com seu fim, que é AMAR. E' que a Vigilia de Carnaval é uma Vigilia de amor. De amor para com Deus ao qual os adoradores querem consolar nas affições que nestes dias lhe occasionam os homens, desaggraval-o das offensas que lhe são irrogadas por parte dos mesmos homens, e entregar-lhe agradeidos seus corações a fim de que ache um jardim onde possa se recrear. De amor para com os homens, pelos quaes, os Adoradores erguem, supplices, seus braços ao Céu, nestes dias em que mais desenfreados soltam as suas paixões. Sim, os Adoradores, levados do amor aos proximos, que é filho do amor de Deus, retiram-se nesta noite para pedir por sua conversão, causando deste modo a alegria dos Anjos. E afim de mais fazilmente conseguirem todo seu fim deixam seus commodos, seu descanso, suas familias, para se sacrificarem por amor de Jesus.

Seguiu-se a exposição do SS. Sacramento que ficou de manifesto toda a noite recebendo as homenagens de seus filhos e consolando-se com elles. E como era consolador contemplar aquelle fervor com que iam seguindo as orações que um dos Rmos. Padres Cappellães dirigia desde o pulpito! E não vão pensar os nossos leitores que o povo deixa-se gostar unicamente aos adoradores aquellas dilicias celestiaes. Não, sabemos que ha muitas almas que grandemente invejam a felicidade de quantos militam nas fileiras da Adoração Nocturna, e é por isso que sempre que se lhes offerece occasião oportuna para reunirem-se em roda de Jesus, a não desprezam, e assim fizeram nesta noite de Carnaval; não foi desprezível o numero de pobres mulheres que sacrificaram o descanso de seu corpo e passaram a noite na igreja fazendo companhia ao divino Prisioneiro da Eucharistia.

Assim tranquillias foram decorrendo as horas daquella noite chuvosa e fria; e Jesus de quando em vez por meio do fuzilar do coriseo e do rimbombiar do trovão lembrava a seus filhos que não deixassem de rogar por seus irmãos, e lhes trazia á memoria o cumulo immenso de graças que suas divinas mãos derramavam sobre as suas almas e das quaes aquella chuva material era presagio.

A's 4 horas da manhã do Domingo os sinos do Santuario do Coração de Maria com seus alegres e festivos dobres diziam aos devotos que era chegada a hora de abandonar o seu leito e unir-se aquellas almas piedosas que estavam na igreja

promptas para receber a Jesus no Sacramento de seu amor. E foi assim que apesar da chuva que, naquelles momentos, mais molestava o vasto templo ficou quasi cheio de almas fervorosas.

A's 5 horas em ponto começou a Santa Missa, que desta vez celebrou o mesmo Mons. Dr. Benedicto Paula Alves de Souza, e nella receberam o sagrado Corpo de Jesus Christo todos os Adoradores, que ja antes tinham purificado suas consciencias no tribunal da Penitencia, sendo neste acto accompanhados por avultado numero de pessoas. Com quanto prazer Jesus se hospedaria naquelles corações amigos, que com dedicação lhe offertavam seu espirito para morada e seu sangue por refrigerio! E como lhes pagaria Jesus com a sua habitual generosidade e largueza a sua dedicação e sacrificio!

Penhor dessa generosidade, foi a bençã com Sua divina Magestade que antes de se retirarem para as suas casas foi lhes dada.

A's 6 1/2 horas partiam os srs. Adoradores para as suas casas deixando-nos satisfeitos e edificados; elles seguiam desejando chegasse quanto antes uma nova occasião de manifestar a Jesus seu amor, nós ficamos almejando o dia de poder apertar a mão dos amigos do coração, e todos nós se vindo a quem chamamos nosso Rei, nosso Pai.

FIRMUS

---



---

## BOA SAHIDA

---

(DEDICADA AO ESPIRITUOSO ANTICLERICAL SR. N...)

Encontraram-se numa feira de gado um padre e um «cometa» jacobino, que deixara de confessar-se desde que arredondára uma fortunasinha razoavel, por uns certos processos que... seria perigoso declarar ao confessor. O «cometa» livre pensador quiz fazer espirito e ao passar pelo sacerdote, disse em voz alta de maneira que elle ouvisse:

— «Só se vêm aqui padres e bestas».

O padre voltando-se então para o gracioso, e descobrindo-se respeitosamente saudou-o com uma rasgada mesura, dizendo-lhe: «Muito bons dias, senhor padre...»

— «Eu cá não sou padre — volveu o caixeiro manifestamente enxufrado.

— Ai não é? Então desculpe. Como aqui não ha senão. padres e bestas, o senhor tem de ser uma ou outra cousa, e por isso eu cuidei que...

---

## Atelier de Photogravura

# G. TOMASONI

**CLICHES EM ZINCO E COBRE**

Para obras illustradas, catalogos, jornaes revistas  
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Rua Augusto de Queiroz, 40-Telep. 37.96-S. Paulo

# A LEI DE DEUS

PRIMEIRO MANDAMENTO

**Amarás a Deus sobre todas as cousas**

LENDA PRIMEIRA

**HEITOR E JOSE'**

Alguns dias depois de lêr varios trechos da Biblia, pegava em outro livro, escolhido entre os que lhe emprestava o cura, e que eram a *Historiu das cruzadas, Paulo e Virginia*, ou *Os orphãos da aldêa*.

A's dez horas rezava-se o terço, e depois todos se entregavam a um somno benefico, e reparador.

III

Dava meio dia no relógio da parochia da aldêa de... quando Genoveva sahia de casa para levar o jantar ao marido, e ao filho.

Era julho, e já começára a ceifa; em toda a aldêa não se via um sô homem; as mulheres, fechando cuidadosamente as portas por causa do sol, não deixavam sahir os filhos.

Uma visinha, muito velhinha, e que sentada á sombra estava fazendo meia, vendo sahir Genoveva, disse-lhe:

—Minha filha, aonde vaes com este sol abraçador?

—Senhora Joanna, respondeu Genoveva, vou levar o jantar a Pedro e a José.

—Mas porque não o levam elles?

—Haviam de comel-o em bom estado, tão demorado!... Basta que levem o almoço.

—Porém, olha que podes apazhar alguma camada de sezões.

—Senhora Joanna, lembro-me de que, quando era pequena, via minha mãe levar ao campo o jantar a meu pae, e que cantava:

Isabelinha me chamo,  
Sou filha de um lavrador;  
Venho e volto ao campo,  
Do sol não temo o ardor.

E Genoveva, depois de cantar com voz fresca e sonora esta copla, muito popular entre os lavradores do Aragão, fez um gesto de despedida, e pegando no cabaz, coberto com alvo pano, largou a andar ligeiramente.

—Como és boa, e trabalhadeira! disse a velha Joanna chegando á porta.

Mal tornára a sentar-se, ouviu passos de homem, o que muito a espantou.

—Ah! exclamou a velhinha, é o senhor Fabricio, criado do senhor conde... o que o trará por aqui!

N'este momento o homem parou na porta immediata, que era a de Pedro.

—Não está ninguem em casa, senhor Fabricio, disse a velhinha: Pedro ao romper do dia

foi com o filho para o campo, e Genoveva acaba de ir levar-lhes o jantar.

—Não me importa onde estejam, o que lamentado é ter perdido as passadas, disse o criado: mas quando voltarão?

—Genoveva d'aqui a duas horas...

—Que a leve a bréca! e Pedro?

—Esse só á noite.

—Pois, ainda que venha á meia noite, diga-lhe que vá á casa do senhor conde que lhe quer fallar. Olhe lá, tia, não lhe esqueça dar o recado.

E o lacaio retirou-se sem ao menos dar o Deus te salve á velhinha.

—Senhor Jesus, que homem! exclamou ella benzendo-se; e indo para dentro de casa um pouco pensativa, poz-se a jantar.

IV

Era já noite quando Pedro, José e Genoveva voltaram a casa. Pedro não consentia que a mulher voltasse de dia a casa por causa do sol; e esta, que aborrecia a ociosidade, não tendo outra cousa que fazer, colheu e desfolhou flôr de malva.

Assim que chegaram a casa, Joanna, que os esperava á porta, disse-lhes:

—Ainda bem que chegaram!

—Pois que, senhora Joanna! disse-lhe Genoveva, hoje não foi á igreja segundo o costume?

—Primeiro está a obrigação que a devoção; e como julgo do meu dever tudo o que vos diz respeito...

—Que succedeu? exclamou Genoveva sobresaltada.

—O senhor conde mandou chamar Pedro.

—O senhor conde... Havia de ser o administrador.

—Não; o criado disse que era o proprio senhor conde.

—O senhor... disse Pedro, eu no palacio... pois não quero perder tempo.

—Mas não cêas? perguntou Genoveva.

—Ceai vos, que eu o farei quando voltar.

E' o que faltava! disse José: nós vos esperraremos para cear.

—José tem razão, disse Genoveva, correndo a tirar da area o fato do marido vêr a Deus.

Pedro lavou-se, v. stiu camisa, grossa mas nivea, calção de belbutina azul, jaqueta da mesma côr, com botões de prata, e calçou sapatos novos.

Acabado de vestir passou o pente pelos cabellos, e cingiu a cabeça com um bonito lenço de séda amarella.

—Até logo, disse elle, pegando n'um forte cajado de seis palmos de comprimento. E sahiu.

Genoveva foi á cozinha, pôz a comida no borralho, arranjou a mesa, e preparou tudo para quando o marido voltasse.

—Hoje não vaes vêr o senhor vigario? disse Genoveva ao filho, que se conservava immovel desde a sahida do pai.

CONTINÚA